

Na irrigação, a esperança do trigo

Até 1985 ou 1987, o Ministério da Agricultura espera expandir em 111,3% a atual produção brasileira de trigo, confiando para isso no lançamento do Programa de Financiamento para Aquisição de Equipamentos de Irrigação — Profir —, uma das prioridades agrícolas do governo João Figueiredo.

Com o acréscimo de 3 milhões na atual produção nacional de 2,2 milhões de toneladas, Renato Zandonadi, gerente de trigo da Secretaria Nacional de Produção Agrária, afirma que haverá uma "recuperação substancial na dependência de 60% do trigo importado". Este ano, os gastos com a importação de trigo serão quase os mesmos de 1981: US\$ 890 milhões. Mas a partir de 1983, o Profir pretende obter a ampliação da área de plantio de trigo de 250 mil hectares/ano, com o aumento da produção anual (750 mil toneladas) e redução no atual volume de

importação (4 milhões de toneladas/ano).

O plantio de trigo irrigado ocorre em maio, por isso, técnicos do Ministério da Agricultura admitem que este ano a irrigação dos cerrados não deverá passar de 100 mil hectares e a produção interna deve aumentar em 300 mil toneladas. A meta do Profir de irrigação de um milhão de hectares dos cerrados beneficiará mais de dez mil produtores rurais — cerca de 60 mil pessoas — e gerará pelo menos 50 mil novos empregos indiretos. Os pequenos produtores terão prioridade, com créditos de 100% dos investimentos, contra 80% aos médios e grandes.

"A estratégia é irrigar tudo o que já foi desmatado e, no ano que vem, liberar recursos também para a incorporação de novas áreas. Se bem feito, o Profir dará resposta imediata e segura, ao permitir melhor aproveitamento da infra-estrutura viá-

ria e de armazenagem existente. A irrigação tornará a área duas ou três vezes mais produtiva", diz o diretor de crédito rural do Banco Central, José Kleber Leite.

O custo médio da irrigação ficará em torno de Cr\$ 200 mil por hectare. Com a produtividade maior de duas

a quatro vezes, o retorno poderá surgir em seis anos, com lavouras rotativas de trigo, soja e outras culturas.

CERRADO

Embora o custo da produção seja aumentado por causa do preparo do solo e da adubação de manutenção, o trigo do cerrado mineiro po-

derá contribuir, a longo prazo, para reduzir a dependência brasileira do exterior. De uma produção de zero que começou na década de 70, o trigo mineiro começou a existir na safra de 1975/76, com 5 mil hectares cultivados e uma produção de 6 mil toneladas, graças ao progra-

ma de assentamento dirigida do Alto Paranaíba (Padap) e ao Polocentro.

Em 76, a área plantada passou para 6 mil hectares e a produção para 6.600 toneladas, e de lá para cá, vem crescendo. Para a safra de 81/82, a previsão é de quase 12 mil hectares e quase 28 mil toneladas produzidas, representando, a preço do trigo importado, uma receita da ordem de 11,7 milhões de dólares.

A expansão da área plantada tem ocorrido até agora no próprio Padap e regiões próximas abrangidas pelo Polocentro, mas já há iniciativas no Triângulo Mineiro e Noroeste do Estado, graças a produtores independentes e aos primeiros resultados de experiências em Itai de Minas, Coromandel, Paracatu e Unaí por colonos e empresas associados à Companhia de Promoção Agrícola, uma binacional nipo-brasileira.

PRODUÇÃO DE TRIGO NO BRASIL

Unidades da Federação	Mês final de Colheita	Área (há) Plantada/colhida	Produção (t) Esperada/obtida	Rendimento (kg/ha) médio esperado/obtido
Brasil			2.206.518	
Minas Gerais	Out	9.785	15.912	1.626
São Paulo	Set	131.749	131.556	999
Paraná	Dez	785.000	131.556	1.166
Santa Catarina	Dez	12.720	8.000	629
Rio Grande do Sul	Dez	901.413	1.070.288	1.187
Mato Grosso do Sul	Set	80.419	65.395	813
Mato Grosso	Ago	130	100	769
Distrito Federal	Set	102	132	1.294